



Ofício nº 002/17 ACTA-RJ

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 2017.

Do: Presidente da ACTA – Associação Carioca de Turismo de Aventura.

Ao: Exmo. Presidente da RIOTUR – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro, Sr. Marcelo Alves.

Assunto: Ofício de Cooperação entre RIOTUR – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro e ACTA – Associação Carioca de Turismo de Aventura.

Sr. Presidente da RIOTUR,

1. Vimos através deste ofício solicitar a apresentação das demandas do mercado de turismo de aventura fluminense no que tange ao escopo da administração municipal do Rio de Janeiro e suas respectivas propostas de solução destas demandas. Desejamos participar dos assuntos em relação às políticas de turismo da RIOTUR para e de outras entidades do turismo de aventura no Município.
2. A ACTA é uma entidade que representa os empresários de turismo de aventura do estado do Rio de Janeiro, entidades colaboradoras, condutores de turismo de aventura (CBO-5115) e guias de turismo que atuam com Turismo de Aventura. Temos mais de 40 associados e 11 anos de atividade na defesa do mercado de aventura e da sustentabilidade nas operações ao ar livre.
O principal objetivo da associação é desenvolver o turismo de aventura no Estado do Rio de Janeiro para tornar a região um destino referência neste segmento.
3. Estamos oficialmente presentes nos seguintes Conselhos Consultivos de Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro: Parque Nacional da Tijuca, Parque Estadual da Pedra Branca e Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca – todos localizados na cidade do Rio de Janeiro. Somos uma das peças articuladoras do movimento de Segurança em Trilhas no Rio de Janeiro na Câmara Técnica de Turismo do PN Tijuca, de suma importância para a manutenção da visita de turistas de trilha e montanha e diálogo direto com as forças de segurança em diversas instâncias.

4. As empresas de aventura entenderam a importância do associativismo aqui no Rio de Janeiro e o quanto é importante provocar o debate e criar massa crítica para debater os problemas e demandas do nosso segmento. Portanto este é o motivo de estarmos nos direcionando a RioTur para pensar o turismo de aventura e de experiência.
5. Hoje temos uma carência na parte de mão de obra especializada, fato que ocorre por falta de curso técnico profissionalizante, que acaba sendo suprido pelas próprias empresas, com alto custo, que detentoras de know-how técnico provém treinamento adequado porém sem nenhum padrão, cada uma fazendo de sua forma, diferentemente do Guia de Turismo que tem seu curso profissionalizante homologado. Muitas vezes uma empresa em início de operação não tem esta capacidade e faz com que o segmento sofra muito com mão-de-obra não qualificada e consequentemente maus serviços. Para seguir os preceitos que prezam a excelência no atendimento ao turista, principalmente nesta época pós-Olimpíadas, precisamos resgatar este Condutor de Turismo de Aventura desta zona cinza, visto que já temos esta profissão publicada na CBO – Cadastro Brasileiro de Ocupações. Portanto hoje precisamos estar atentos aos movimentos em vistas à regulamentação da profissão de Condutor de Turismo de Aventura. Os Guias de Turismo, através de seu princípio independente e autônomo, em detrimento do Condutor de Turismo de Aventura, mais especializado e preparado para atividades outdoor, em meio natural e com riscos calculados como em caminhada, escalada e rapel.
A prática mostra que muitos Guias de Turismo não são capacitados tecnicamente para desempenhar tal função de aventura. Somado a este fato, não há atualmente cursos de Guia de Turismo Especializado em Atrativos Naturais reconhecido pelo MEC ou MTUR no Brasil muito embora escolas do Rio de Janeiro comercializem tal curso, tecnicamente muito aquém do que as empresas gostariam que fosse.
6. Ponto que merece destaque é a segurança em trilhas e acessos de pontos turísticos em ambiente natural. Estamos propondo um treinamento dos órgãos de segurança para reconhecimento das trilhas, entradas e saídas do parque e pela mata. Os interessados saberão agir nas ocorrências dentro ou no entorno do PN Tijuca, tornando possível aumentar a sensação de segurança e diminuir a sensação de impunidade dos meliantes.
7. A questão de transporte no turismo no Rio de Janeiro sempre foi difícil, com muitos entraves para que se possa transportar nossos clientes, onde o transporte nunca foi atividade fim, sempre foi atividade meio levá-los para as atrações turísticas. Com a fiscalização cada vez mais forte, nosso segmento de aventura fica a mercê de uma situação delicada.
Apesar da Jeep Tour, Ônibus Anfíbios e outros tipos de veículos

circularem na cidade, os mesmos não cumprem as exigências de transporte rodoviário de turismo. Desejamos que sejam categorizados os veículos especiais de turismo, esta é uma demanda antiga do turismo, mesmo fora do segmento de aventura.

8. Desejamos contar com um evento de Turismo de Aventura na cidade, visto que temos diversos eventos esportivos e nenhum relevante na área de turismo de aventura. A cidade possui inúmeros tours desenvolvidos a partir de diversas modalidades que podem ser expostas para o mundo. Dentre as praticadas na cidade podemos citar as trilhas, escalada, rapel, voo livre, canoagem, surf, windsurf, kitesurf, stand-up paddle, mergulho, highline, parasailing, skydiving, vela, pesca oceânica, wakeboard, flyboard, cachoeirismo, espeleoturismo, entre muitas outras. Acreditamos que um evento promotor de Turismo de Aventura no Rio de Janeiro seria o centro das atenções no cenário da América Latina, uma vez que carecemos de eventos como esse. O Rio de Janeiro, com meio natural encravado em área urbana é cenário perfeito para eventos de Turismo de Aventura. Em 2007 a ACTA junto com a prefeitura realizaram o 1º Fórum Internacional de Ecoturismo e Turismo de Aventura com uma grande repercussão e presença de entidades do Brasil e convidados de todo mundo palestrando e visitando a cidade. Após este, nenhum outro evento foi feito e assim os eventos de aventura sempre se deram em estados como São Paulo e Minas Gerais, ficando a nossa cidade em segundo plano até hoje. Acreditamos também que um evento realizado na cidade seria catalisador para diversos praticantes de aventura e ótima divulgação dos roteiros turísticos de experiência. A ACTA coloca à disposição seus associados para a equipe RioTur conhecer os roteiros de turismo de aventura da cidade.

Diante do exposto solicitamos um espaço para discutir todos estes pontos e ajudar no sentido de realizar as demandas do nosso setor.

Atenciosamente,

Marcelo Paula de Castro e Silva
Presidente da ACTA – Associação Carioca de Turismo de Aventura